



Caderno de Propostas

Segurança

SEGURANÇA

A sensação de segurança é uma questão que influencia significativamente a qualidade de vida de toda a sociedade devendo ser tratada pelos gestores como um tema estratégico, de acordo com uma política de Estado.

Em um estudo¹ recente sobre a percepção da população gaúcha a respeito do seu Estado, o tema **violência** foi reconhecido como o **segundo pior problema do Rio Grande do Sul** (20,6%), perdendo somente para a saúde (31,9%).

Ou seja, desenvolver soluções efetivas e sustentáveis para os problemas da segurança pública é um dos grandes desafios dos gestores públicos. Considerar a **segurança** de forma **sistêmica e integrada**, buscando a implantação de uma agenda comum, com planejamento de longo prazo, que comprometa todos os órgãos da Segurança do Estado, e afins, e envolva a sociedade é uma das recomendações dos voluntários do **Fórum Temático de Segurança da Agenda 2020**.

Somente com transformações arrojadas será possível alterar o cenário da segurança pública no Estado e reduzir as taxas de criminalidade e violência. Instituições agindo de forma isolada e

¹ Instituto de Pesquisa Rosenfield. Análise estratégica Pesquisa - Percepção dos gaúchos. Rio Grande do Sul, março/2014.

ALTERNATIVAS PARA TRATAR O TEMA DA (IN) SEGURANÇA

- Priorizar a prevenção sem abdicar da Repressão quando necessária e imprescindível
- Dedicar atenção especial ao reaparelhamento constante dos Órgãos envolvidos na proteção da sociedade e na Valorização dos seus integrantes
- Tratar o aparato de Segurança da sociedade de forma sistêmica com ênfase na integração total de Órgãos, Estruturas e Sistemas Operacionais, públicos e privados
- Ampliar a participação dos municípios e da sociedade na Prevenção Primária da violência
- Priorizar o aumento de vagas para o sistema prisional (10% ao ano) e mudanças na legislação para evitar o chamado retrabalho, o “prende-solta”
- Assumir maior protagonismo, na questão das drogas, que envolva as três dimensões do problema: a Social, de responsabilidade de toda a sociedade, a policial no combate ao consumo e tráfico e a de Saúde Pública, nos dependentes químicos.

sem planejamento não darão conta deste desafio.

O QUE QUEREMOS

- Políticas de **prevenção** à violência e a criminalidade.
- **Integração** dos sistemas de segurança público e privado.
- **Reaparelhamento** constante dos Órgãos e Estruturas, bem como a valorização dos seus integrantes.

ATUALMENTE

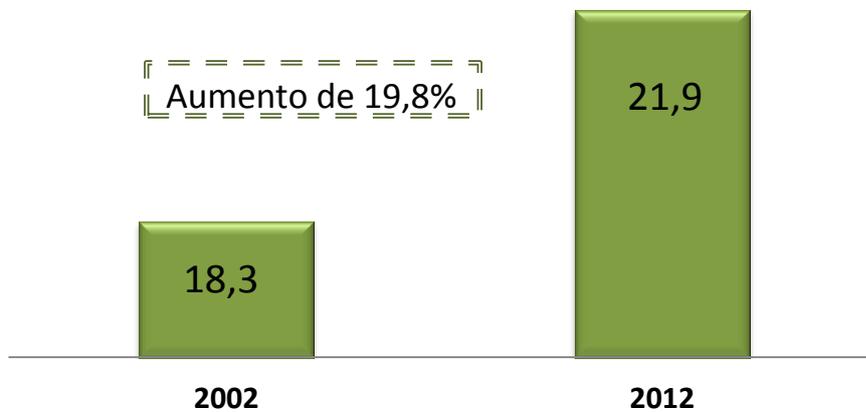
- Ações desarticuladas e falta de integração entre os agentes da segurança.
 - Sistema prisional inadequado com superlotação.
 - Impunidade que retroalimenta e estimula a criminalidade.
 - Descrença no aparato de segurança (sensação de insegurança).
 - Sistema deficiente de proteção às comunidades.

Entre 2002 e 2012, o Rio Grande do Sul teve um crescimento na taxa de homicídios por 100 mil habitantes muito superior a de São Paulo, que conseguiu diminuí-la, e também superiores a média do Brasil. O mesmo ocorre nos indicadores de homicídios totais, conforme observado na tabela e gráficos abaixo.

UF/País	Rio Grande do Sul		São Paulo		Brasil	
Ano	2002	2012	2002	2012	2002	2012
Taxa de homicídios 100 mil hab.	18,3	21,9	38	15,1	28,5	29
Varição (02/12)		19,8%		-60,3%		2,1%
Número de Homicídios	1.906	2.363	14.494	6.314	49.695	56.337
Varição (02/12)		24%		-56,4%		13,4%

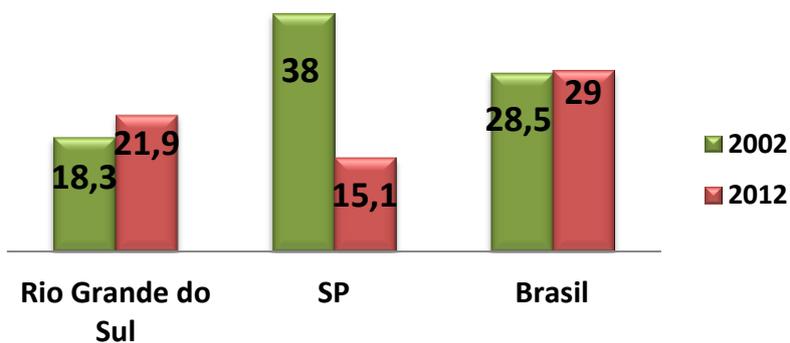
Fonte: Mapa da Violência/2014/SIM/SVS/MS

Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes



Fonte: Mapa da Violência/2014/SIM/SVS/MS

Taxa de Homicídio por 100 mil habitantes



Fonte: Mapa da Violência/2014/SIM/SVS/MS

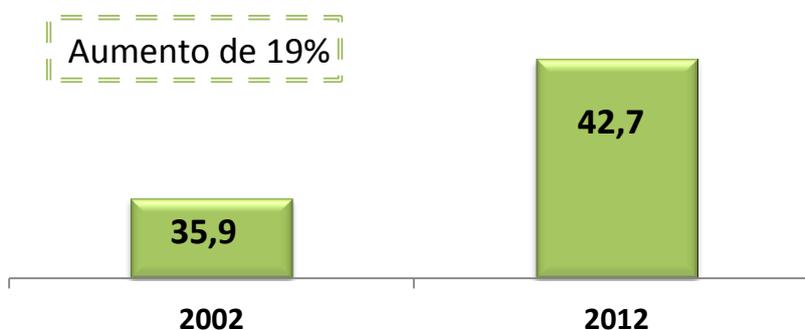
Quando analisados os dados da população jovem (15 a 29 anos de idade), os resultados são parecidos com os da população total. No Rio Grande do Sul o crescimento da taxa de homicídios por 100 mil habitantes é bastante superior a de São Paulo, que novamente reduz sua taxa, e a média do Brasil, como constatado na tabela e gráficos abaixo.

Os homicídios relativos à população jovem representam 48% dos homicídios no Rio Grande do sul, 43% dos homicídios de São Paulo e 53% dos homicídios no Brasil.

UF/País	Rio Grande do Sul		São Paulo		Brasil	
Ano	2002	2012	2002	2012	2002	2012
Taxa de homicídios 100 mil hab.	35,9	42,7	80,2	24,9	56,1	57,6
Variação (02/12)		19%		-69%		2,7%
Número de Homicídios	951	1.137	8.586	2.712	27.655	30.072
Variação (02/12)		19,6%		-68,4%		8,7%

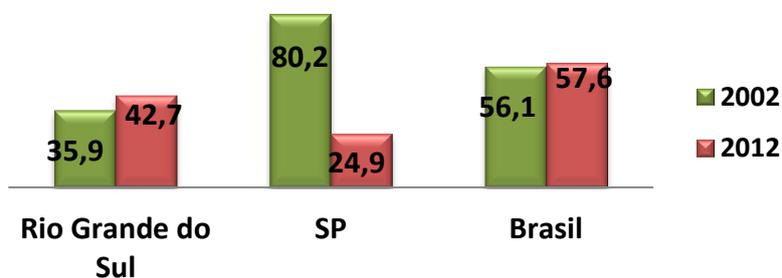
Fonte: Mapa da Violência/2014/SIM/SVS/MS

Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes - População Jovem - RS



Fonte: Mapa da Violência/2014/SIM/SVS/MS

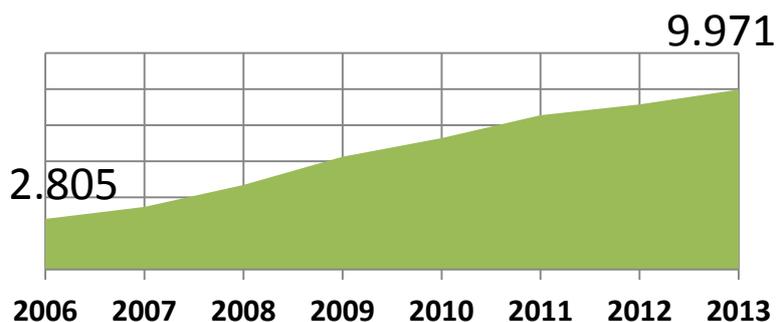
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes - População Jovem



Fonte: Mapa da Violência/2014/SIM/SVS/MS

Com relação aos números do tráfico de drogas no Estado, os resultados também são desfavoráveis, basta ver que houve um aumento na ordem de 255% no tráfico de drogas no Rio Grande do Sul, conforme se observa no gráfico que segue.

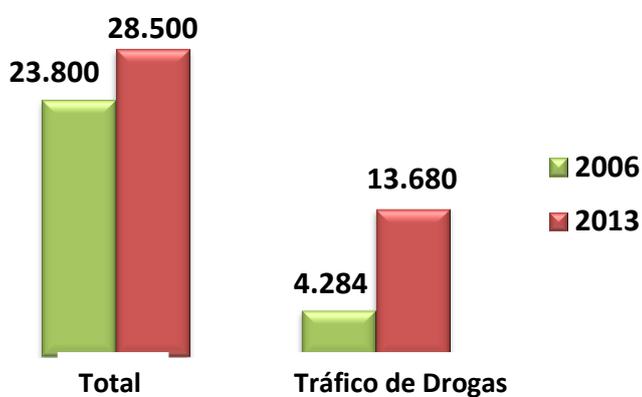
Número de ocorrências por tráfico de drogas no RS



Fonte: SSP/RS

A oferta de vagas disponibilizada para a massa carcerária também é um desafio para o Estado. O número de presos no RS em 2006 era de 23.800, 18% presos por tráfico de drogas. Em 2013 esse número avançou para 28.500 presos, 48% por tráfico de drogas. Quer dizer que enquanto a população carcerária cresceu 20%, o número de presos por tráfico de drogas teve um aumento de aproximadamente 441%.

Número da população carcerária do RS



Fonte: Susepe/RS

O QUE FAZER

- Fortalecer as estruturas envolvidas na proteção do cidadão
- Destinar recursos financeiros e humanos necessários ao bom funcionamento das instituições de segurança e afins
- Integrar os sistemas e órgãos de planejamento em todos os níveis:
 - Áreas de atuação operacionais devem ser as mesmas
 - Deve haver troca de conhecimento entre os agentes
 - Valorizar os profissionais dos órgãos de segurança e afins
- Trabalhar na prevenção primária ou prevenção social da violência, que são as causas que levam ao cometimento de delitos, por intermédio de adequadas políticas públicas voltadas ao campo social e educacional
- Incentivar a atividade de Inteligência Policial para mapear as áreas de incidência criminal e auxiliar nas operações de repressão a violência e a criminalidade;
- Investir em tecnologia com a aquisição de “softwares” (identificação automática de pessoas, individualmente e em movimento, reconhecimento de imagens e padrões; sistemas de captação, armazenamento, recuperação e identificação de dados biométricos; bloqueio de comunicações móveis em presídios e outros locais; detecção de objetos perigosos como armas, bombas, tiros, dentre outros) para aperfeiçoar as técnicas policiais de investigação, junto com a chamada “Polícia Técnica” (IGP);
- Integrar os Bancos de Dados dos organismos envolvidos com a Segurança Pública, para se ter respostas em tempo real.
- Ampliação do sistema de videomonitoramento na capital e em cidades do interior, com Centros de Controle e Acompanhamento.
- Trabalhar na prevenção primária ou prevenção social da violência, que são as causas que levam ao cometimento de delitos, por intermédio de adequadas políticas públicas voltadas ao campo social/assistencial e educacional

PROPOSTA DE GOVERNANÇA

